
VISÃO SOLIDARIA E VOLUNTARIA

A pobreza e a falta de acesso à alimentação, incomoda você ?

Davi dos Santos Machado – 1184419
Diadema - SP

Conceituação da pobreza, por meio da análise dos dados da Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios de 2014 (IBGE), verificou-se a redução das taxas de pobreza extrema no Brasil de 7,6% da população em 2004, para 2,8%, em 2014; com relação ao índice de pobreza, houve um decréscimo de 22,3%, em 2004, para 7,3%, em 2004 (MONTALI; LESSA, 2017).

A região de Santo Amaro localizada na Cidade de São Paulo – SP, focou em um projeto chamado o Joio que visa atender os inúmeros casos de falta de alimentação na região. Fonte: <https://ojoioetrigo.com.br/2020/06/sao-paulo-ambiente-alimentar/b>

Projeto inédito de o Joio e o Trigo mapeia onde falta e onde sobra comida saudável, revelando a relação do acesso a alimentos com as desigualdades sociais.

A cidade de São Paulo, para quem não sabe, assenta-se sobre uma diversidade de rios. Conhecida como a Terra da Garoa, a capital paulista vive, por isso, a alternância climática de estações cheias e secas. Essa intermitência entre excesso e falta, porém, não diz respeito apenas à



Fonte:

<http://mafarricovermelho.blogspot.com/2013/03/a-globalizacao-da-fome-e-da-pobreza.html>

relação da capital paulista com as águas.

A FACE DA FOME ASSOLA AS FAMILIAS EM GERAL.

A face da fome sempre foi um problema para muitas famílias e no geral não conseguem ter alimentos suficiente em suas mesas, para atender as necessidades básicas. A face capitalista da fome: 65 milhões de brasileiros com alimentação insuficiente.

É sabido que a fome é uma chaga que acompanha a história humana. Antes da sociedade moderna a fome explodia na crises pré-capitalistas, que resultavam da destruição dos produtores diretos ou dos meios de produção, ocasionada por desastres naturais ou por catástrofes sociais. A consequência imediata dessas crises era uma carência generalizada dos

bens necessários à vida social, isto é, uma crise de subprodução de valores de uso que gerava, entre outras mazelas, a fome.

A FOME UMA TRAGÉDIA REAL

Essa tragédia não é só brasileira. Segundo dados do relatório “State of **Food Security and Nutrition – SOFI**” (O estado da segurança alimentar e nutrição no mundo 2020), “Considerando o total de afetados por níveis moderados ou graves de insegurança alimentar, cerca de 2 bilhões de pessoas no mundo não tiveram acesso regular a alimentos seguros, nutritivos e suficientes em 2019”.

Fonte: <https://www.afbnb.com.br>

A COVID POTENCIALIZOU A FOME

É notável que se, “Prevê-se que o COVID-19 piorará as perspectivas gerais para a segurança alimentar e nutricional. Bolsões de insegurança alimentar podem aparecer em países e grupos populacionais que não foram tradicionalmente afetados.

Uma avaliação preliminar sugere que a pandemia pode adicionar entre 83 a 132 milhões de pessoas ao número total de desnutridos no mundo em 2020, dependendo do cenário de crescimento econômico (perdas que variam de 4,9 a 10 pontos percentuais no crescimento do PIB global)”.

Fonte: <https://www.afbnb.com.br>



Fonte:

<https://impostometro.com.br/Noticias/Interna?idNoticia=951>

FOME DEVE SER COMBATIDA COM PROGRAMAS.

O governo declarou que quem falava que havia **fome** no Brasil estava mentindo. Hoje se comprova o quanto eles estão distantes da realidade do país”, diz o economista Francisco Menezes, com a menção de uma declaração de Jair Bolsonaro feita em julho do ano passado. Menezes lembra do episódio ao analisar os dados preliminares da Pesquisa de Orçamentos Familiares (POF), divulgados pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (**IBGE**) nesta quinta-feira (17). Segundo o levantamento, a insegurança alimentar grave atingiu 10,3 milhões de brasileiros em 2018.

RESUMO: Podemos resumir que a fome ainda é um grande problema ainda a ser superado e vencido, mas existem vários programas não governamentais que servem e atendem as necessidades das famílias que são vítimas da fome.